



SAIBA COMO REDUZIR, EM ATÉ 70%, AS EMISSÕES DE CO₂ DA SUA EMPRESA

Uma das opções mais rápidas e eficientes é migrar parte da sua logística para o modal ferroviário

Caso você optasse por migrar a logística de transporte da sua empresa, ou grande parte dela, para o modal ferroviário em quanto você reduziria a emissão de gases do efeito estufa para a atmosfera? Fazer este cálculo parece uma tarefa muito difícil, certo?

Errado! Um trabalho recente, desenvolvido pela MRS Logística, contribuiu para simplificar essa conta. De forma inédita no Brasil, foi criada pela empresa a calculadora de redução de CO₂ para o transporte intermodal de cargas. O objetivo é mostrar, de maneira rápida e simples, como a utilização da intermodalidade, com a inserção da ferrovia na sua cadeia logística, pode

contribuir para a redução imediata das suas emissões de CO₂ para a atmosfera.

Mais do que contribuir para uma logística nacional mais sustentável e para os resultados da sua empresa, com redução de custos na ordem de 20 a 30%, mais segurança e fluidez, a migração para a ferrovia torna o seu processo mais sustentável e ainda possibilita que a sua empresa obtenha créditos de carbono com a redução de emissões de GEE*, podendo gerar receita alternativa e ganhos para a reputação da sua empresa. Ótimas alternativas, não é mesmo?

*Gases de Efeito Estufa

>> **VAMOS ÀS CONTAS:**

[Clique aqui para acessar a Calculadora](#)



ALÉM DO ÓBVIO GANHO EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE, QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DESSA REDUÇÃO?

Agora que você já sabe da estimativa da redução de emissão de CO₂ que a mudança de modal representaria para a sua cadeia logística, chegou a hora de entender os ganhos econômicos e de imagem institucional que podem estar envolvidos e como a sua empresa pode alcançá-los. Dentre muitos benefícios, destacamos quatro:

1) Mercado de crédito de carbono

Este será o foco principal deste artigo. Aqui, você encontrará informações básicas a respeito do assunto para que, em um segundo momento, você possa levar a ideia para dentro da sua empresa. Procure o seu setor de Meio Ambiente e coloque em prática esta ação.



2) Linhas de crédito junto às instituições financeiras

Existem algumas linhas de crédito específicas no mercado que podem exigir ações ambientais diversas. A busca por uma solução logística que englobe o transporte ferroviário pode ser uma opção viável para a sua empresa.



3) Antecipação à futuras exigências ou mudanças regulatórias

O conhecimento adquirido na elaboração dos primeiros trabalhos com relação à redução de emissão dos gases do efeito estufa na sua empresa permite que a companhia esteja mais preparada para futuros marcos regulatórios. A realização de um trabalho neste sentido pode representar a antecipação a futuras legislações nacionais, assim como já acontece em outros países do mundo. Com a empresa mais preparada, ninguém será pego de surpresa.



4) Ganhos para a reputação da companhia

A sua empresa poderá incluir a ação em seus relatórios de sustentabilidade, além de usar as informações sobre a redução dos gases do efeito estufa em seus canais de Comunicação. Práticas ambientalmente adequadas são muito relevantes para a construção de uma imagem positiva da empresa perante o mercado.

Pense nisso: O aumento da emissão de GEE na atmosfera gera um desequilíbrio no balanço de radiação da Terra, com isso ao invés de manter a temperatura global em um nível estável, o planeta se aquece mais do que o necessário. Isso compromete a manutenção da vida no planeta e pode contribuir para a ocorrência de desastres ambientais.



O QUE É CRÉDITO DE CARBONO?

O conceito foi criado em 1997, a partir da assinatura do Protocolo de Kyoto. Esse acordo internacional determinou aos países desenvolvidos que reduzissem em, aproximadamente, 5% as emissões de Gases de Efeito Estufa entre 2008 e 2012, em relação aos níveis de 1990.

O Brasil reafirmou a sua participação no acordo, em agosto de 2002. O principal objetivo do protocolo é estimular a redução da emissão de gases que provocam o efeito estufa e trazem sérios prejuízos para a sociedade e ao meio ambiente.

Assim surgiu uma maneira de monetizar a redução de gases do efeito estufa e favorecer a participação de países e empresas. Uma das formas de colocar a ideia em prática veio através do conceito de crédito de carbono, que funciona como uma monetização das reduções de emissão de gases do efeito estufa de uma determinada atividade.

A venda dos excedentes dos países ou empresas que reduzam suas emissões possibilita que os países ou empresas interessados possam comprar os créditos de carbono oriundos de qualquer nação em

desenvolvimento que tenha ratificado o protocolo. Sendo assim, um país que não consegue reduzir a própria emissão poderá comprar crédito no mercado, logicamente se o país vendedor tenha superado as metas previamente estabelecidas.



>> *A partir da redução de CO₂, o que a minha empresa precisa fazer para obter crédito de carbono para comercialização?*

É passível de certificação a atividade ou processo na operação de uma empresa que, comprovadamente, reduza emissões atmosféricas de maneira voluntária. Uma vez registrada (o MDL* é uma forma de conseguir essa certificação), a atividade será monitorada para que seja possível analisar se as reduções de emissão propostas no processo de certificação estão de acordo com o que acontece na prática.

Após essa etapa e comprovada a redução de emissões de carbono, são emitidas as RCEs (Reduções Certificadas de Emissões). Trata-se de uma unidade para cada tonelada de dióxido de carbono equivalente reduzida pela atividade certificada. Essa unidade é calculada com base no total de gases emitidos que causam efeito estufa multiplicado pelo seu potencial de aquecimento. Após a emissão das RCEs, o signatário pode realizar a comercialização dessas unidades no mercado de carbono, que é um mercado de campo de trocas que permite países com altas emissões de carbono comprar o “excedente” das cotas dos países que emitem menos carbono.

*Mecanismo de Desenvolvimento Limpo





Clique aqui e conheça cases de empresas brasileiras que passaram a utilizar o modal ferroviário e garantiram uma expressiva redução na emissão de CO₂



A prática já existe no exterior



Como falamos aqui, uma das atividades na operação das empresas que pode reduzir emissões de carbono para a atmosfera e, que é passível de certificação, é a migração para modais de transporte de carga menos emissores, como a ferrovia, por exemplo. Temos alguns exemplos de sucesso dessa prática no exterior.

De acordo com o site do MDL na ONU, atualmente, há 18 projetos de mudança de modal (rodoviário para ferroviário) no mundo certificados e ainda vigentes, sendo 13 na Ásia, 3 nas Américas e 2 na África. Essas iniciativas geram, por ano, cerca de 3,5 milhões em créditos de carbono passíveis de comercialização.

>> *Veja a lista das empresas que já se beneficiaram dessa prática no exterior*



>> *Fique ligado, mudanças à vista! Há expectativa de aquecimento do mercado de crédito de carbono*

As metas de redução de emissão de CO2 assinadas pelo Brasil, em 2016, no Acordo de Paris estipulam reduções ainda mais significativas do que no Protocolo de Kyoto. Para que se tenha uma ideia, no novo documento, o país se comprometeu a reduzir as suas emissões em 37% até 2025, podendo chegar a 43% até 2030, em relação ao ano de 2005. Portanto, a tendência para os próximos anos é de aquecimento do mercado de carbono não só no Brasil, mas também no restante do globo o que pode significar melhores preços e maiores ofertas de créditos de carbono.

Gostou desse artigo, mas ainda tem dúvidas a respeito de detalhes sobre como migrar a sua carga para a ferrovia? Agende então uma conversa, sem compromisso, com a nossa equipe através [deste link](#).

Saiba mais em:

[O que são créditos de carbono ou Redução Certificada de Emissões?](#)

[Crédito de carbono: como funciona e vantagens para o seu negócio](#)

[Créditos de carbono já dão lucro para empresas brasileiras](#)

